

Movimento Negro Unificado: 21 anos de luta

Entre em contato conosco

Sede Nacional do MNU

Rua Direta do Curuzu, 101 - 1º andar - Liberdade
Fone/Fax: (071) 388-5310
Salvador - BA

São Paulo - Regina Lucia dos Santos (011) ~~819-0888~~ 3765-0941

Bahia - Zene (071) - 304-6195 / Edmilton: (071) 389-6771

Rio de Janeiro - Paulo César PC (021) 277-4103/4104

Distrito Federal - Jadir - (061) ~~318-3841~~ Newton - (061) 382-4244

Rio Grande do Sul - José Carlos Gomes: (051) 242-8380- R.231

Santa Catarina - Vanda Pinedo - (048) 248-2664

Minas Gerais - Angela (031) 467-7470 / 491- 5841;
Paulo Azarias (032) 222-73-98

Paraná - Ivo - fone/fax (041) 272-2667

Maranhão - Adomair - (098) 972- 7885

Goiás - Luana - (062) 297-1185

Ceará - Kim - (085) 290-7652/274-1383

Pernambuco - Piedade Marques: (081) 522-1107; ~~967-8448~~



MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO DESDE 1978 NA LUTA CONTRA O RACISMO

História e Desafios do Movimento Negro Unificado

Reaja à violência racial: venha conhecer o MNU

Movimento Negro Unificado: 21 anos de luta

política que se capacite a enfrentar a exclusão e as políticas de genocídio do povo negro.

60. Queremos construir uma organização que busque inserir amplos setores da população negra de forma organizada, unitária, uma organização que seja desaguadouro dos anseios e produções da população negra nesse país, que tenha a capacidade de estimular lutas espontâneas desta população, mas ao mesmo tempo organizá-la, visando a uma real transformação deste país.

61. No XI Congresso Nacional do MNU, realizado em 1995, em Nova Iguaçu-RJ, decidimos pelo estímulo à organização econômica da população negra. Estamos discutindo campanhas de boicotes às empresas racistas que não empregam negros e às que fazem propagandas racistas nos meios de comunicação.

62. Temos realizado seminários importantes sobre mulheres, juventude, sindicalistas, buscando dar um salto de qualidade no próximo XII Congresso Nacional do MNU, a se realizar nos dias 10, 11 e 12 de abril de 1998, em Salvador-BA.

63. O negro tem que deixar de estar a reboque de outros grupos, de outras etnias, de outras raças, de agrupamentos corporativos ou partidários. Temos que ter um movimento forte, uma análise de conjuntura própria, uma visão de Brasil com o negro ao centro, uma visão de mundo com a África como referência. Queremos construir uma organização que se contraponha às visões atrasadas e racistas, da maioria das organizações no Brasil, que possa ser uma organização em condições de dar uma ajuda importante contra as visões racistas e reacionárias que mantêm o negro e outros povos dominados no mundo.

Milton Barbosa :
Coordenador Nacional de Formação Política
e Organização do MNU(gestão 1995-1998)

Movimento Negro Unificado: 21 anos de luta

Mota, Leci Brandão, Milton Santos, professor da USP e muitas outras, nas frentes das lutas sindicais, estudantis (2º grau), artísticas, esportivas, partidárias. Mas ainda é pouco.

56. O desenvolvimento alcançado pelos chamados países do norte, EUA, Canadá, Alemanha, Inglaterra, França, Bélgica, Itália, Espanha, Japão e outros, através da informatização e da robotização, estão levando um grande contingente populacional do mundo à marginalização do mercado produtor e do mercado consumidor. A cada dia aumenta a diferença de condições de vida e de conhecimento, estando a humanidade caminhando cada vez mais para a polarização entre ricos de um lado (maioria brancos) e miseráveis de outro (maioria não-brancos).

O genocídio das populações não-brancas

57. Há um projeto de genocídio da população não-branca no mundo, que aqui no Brasil se manifesta através do genocídio do negro. A esterilização em massa de mulheres negras, morte por doenças como tuberculose, cirrose, hepatite, hipertensão e AIDS, morte por fome, somada à morte por ação violenta da polícia, são formas de levar à frente este genocídio.

58. A proliferação da cocaína e do crack, que matam jovens negros em todos os centros deste país, assim como os grupos de extermínio, fazem parte deste processo de genocídio.

Novo desafio do MNU: : organização política

59. Nós, do MNU, estamos transformando nossa entidade numa organização

GENOCÍDIO AFRICANO: é o fim embuído no projeto de expansão europeia de extermínio dos povos africanos para a apropriação de seus territórios e que passa por sucessivos modos de apropriação da mão-de-obra negra desde o escravismo, passando pelo colonialismo, neocolonialismo e o racismo.

Reaja à violência racial: venha conhecer o MNU

Movimento Negro Unificado: 21 anos de luta

Espetáculo diferente no Teatro Municipal

1. Às 18 horas do sete de julho, alguns negros e brancos estavam parados defronte ao **Teatro Municipal**, a conversar, mais negros, que esperavam o ato público. Vez por outra chegavam outros... Da galeria Nova Barão, surgem alguns jovens caminhando na direção do Teatro, com caixas de papelão nos ombros, segurando faixas, colas e um megafone.

2. A movimentação iniciou-se, com cartazes sendo colados e amarrados nas portas e paredes do Teatro Municipal, o mesmo que tantas vezes esteve fechado a artistas negros, principalmente os brasileiros; igual a tantos outros espalhados pelo país para satisfazer às elites brancas. Os negros começaram a aproximar-se das escadarias do teatro.

3. As cartas abertas começaram a ser distribuídas à população.

"Hoje estamos nas ruas numa Campanha de denúncia! Campanha contra a discriminação racial, contra a opressão policial, contra o desemprego, o subemprego e a marginalização. Estamos nas ruas para denunciar as péssimas condições de vida da Comunidade Negra. Hoje é um dia histórico. Um novo dia começa a surgir para o negro! Estamos saindo da sala de reuniões, das salas de conferências e estamos indo para as ruas. Um novo passo foi dado contra o racismo."

4. A carta foi lida por mais de quinhentas pessoas. Assim iniciou-se o Ato Público. Depois vieram as manifestações. **Milton Barbosa**, associado do Cekan; **Antonio Leite**, da Associação Cultural Brasil Jovem, o poeta **Eduardo de Oliveira**, **Neusa Maria Pereira**, do grupo Afro-Latino A m é r i c a . Muitos outros falaram para as massas negras depois de muitos anos de desmobilização. E os negros se achegavam cada vez mais.

5. Estas linhas são pontos da matéria do Jornal Versus, escrita pelo jornalista e poeta, Hamilton Bernardes Cardoso, sobre o lançamento público do Movimento

Reaja à violência racial: venha conhecer o MNU

Movimento Negro Unificado: 21 anos de luta

Negro Unificado, no 7 de julho de 1978, dezenove anos atrás.

Violência Racial e Indignação em SP

6. Quatro garotos do time infantil de Voleibol, foram barrados pelo porteiro do Clube de Regatas Tietê, e o diretor do clube, chamou o técnico para lhe explicar que os garotos não poderiam fazer parte do clube por serem negros, e lhe disse: *"Se deixo um negro entrar na piscina, com brancos saem imediatamente."*

7. Robson Silveira da Luz, trabalhador, pai de família, foi preso, acusado de roubar frutas numa feira, sendo torturado no 44º Distrito Policia, de Guaianazes, vindo a falecer em consequência das torturas.

8. Após dezenove anos, finalmente os torturadores de Robson foram condenados: Luiz Alberto Abdala, delegado, 12 anos, José Maximino Reis e José Pereira de Matos, investigadores, 13 anos e 6 meses.

As mobilizações

9. Esses fatos revoltaram a população de São Paulo, em especial, um jovem atleta negro, **Sebastian**, que entrou em contato com o jornalista **Hamilton Bernardes Cardoso**, do Grupo Afro-Latino América, que convocou as entidades do Movimento Negro, para uma reunião na sede do Centro de Cultura e Arte Negra CECAN, que se realizou no dia 18 de junho de 1978.

10. Esta reunião concentrou representantes de atletas e artistas negros da

Reaja à violência racial: venha conhecer o MNU

Movimento Negro Unificado: 21 anos de luta

República, exigindo políticas públicas em relação aos Remanescentes de Quilombos.

52. Esta relação entre o Movimento Negro de característica urbana com a área rural está dando uma nova qualidade ao movimento.

MNU e o campo institucional

53. O MNU tem alcançado importantes conquistas no Campo Institucional. Em 1986, realizamos a Convenção Nacional dos Negros em Brasília-DF, de onde saíram as propostas de criminalização do racismo e pela entrega de títulos de posse aos Remanescentes de Quilombos. Em 1990, ajudamos a eleger Jurema Batista vereadora na cidade do Rio de Janeiro; em 1994, contribuimos pela reeleição do Deputado Estadual do Rio de Janeiro, Marcelo Dias e, em 1º de janeiro de 1997, assumiu uma cadeira na Câmara Federal o nosso Coordenador Nacional Luís Alberto, deputado federal pelo Estado da Bahia.

Novo cenário para o negro no Brasil

54. Hoje o negro brasileiro vive um importante momento. Nós negros, tivemos conquistas relevantes. É impossível esconder o racismo na Sociedade Brasileira, o que levará o negro a enfrentar de forma frontal o racismo, e os brancos terão que rever suas posturas e sua formação racista. Criminalizamos o racismo.

55. A organização do negro estendeu-se por todo o território brasileiro. Foram construídas grandes figuras nacionais: senador Abdias do Nascimento, senadora Benedita da Silva-RJ e Marina Silva-AC, Vicentinho, atual presidente nacional da CUT, Luís Alberto, atual coordenador nacional do MNU, mano Brown, KL Jay, Ice Blood, Edy Rock, do grupo de RAP Racionais MC's, Zezé

Reaja à violência racial: venha conhecer o MNU

Movimento Negro Unificado: 21 anos de luta

Mota, Leci Brandão, Milton Santos, professor da USP e muitas outras, nas frentes das lutas sindicais, estudantis (2º grau), artísticas, esportivas, partidárias. Mas ainda é pouco.

56. O desenvolvimento alcançado pelos chamados países do norte, EUA, Canadá, Alemanha, Inglaterra, França, Bélgica, Itália, Espanha, Japão e outros, através da informatização e da robotização, estão levando um grande contingente populacional do mundo à marginalização do mercado produtor e do mercado consumidor. A cada dia aumenta a diferença de condições de vida e de conhecimento, estando a humanidade caminhando cada vez mais para a polarização entre ricos de um lado (maioria brancos) e miseráveis de outro (maioria não-brancos).

O genocídio das populações não-brancas

57. Há um projeto de genocídio da população não-branca no mundo, que aqui no Brasil se manifesta através do genocídio do negro. A esterilização em massa de mulheres negras, morte por doenças como tuberculose, cirrose, hepatite, hipertensão e AIDS, morte por fome, somada à morte por ação violenta da polícia, são formas de levar à frente este genocídio.

58. A proliferação da cocaína e do crack, que matam jovens negros em todos os centros deste país, assim como os grupos de extermínio, fazem parte deste processo de genocídio.

Novo desafio do MNU: : organização política

59. Nós, do MNU, estamos transformando nossa entidade numa organização

GENOCÍDIO AFRICANO: é o fim embuído no projeto de expansão europeia de extermínio dos povos africanos para a apropriação de seus territórios e que passa por sucessivos modos de apropriação da mão-de-obra negra: desde o escravismo, passando pelo colonialismo neocolonialismo e o racismo.

Reaja à violência racial: venha conhecer o MNU

Movimento Negro Unificado: 21 anos de luta

Espetáculo diferente no Teatro Municipal

1. Às 18 horas do sete de julho, alguns negros e brancos estavam parados defronte ao **Teatro Municipal**, a conversar, mais negros, que esperavam o ato público. Vez por outra chegavam outros... Da galeria Nova Barão, surgem alguns jovens caminhando na direção do Teatro, com caixas de papelão nos ombros, segurando faixas, colas e um megafone.

2. A movimentação iniciou-se, com cartazes sendo colados e amarrados nas portas e paredes do Teatro Municipal, o mesmo que tantas vezes esteve fechado a artistas negros, principalmente os brasileiros; igual a tantos outros espalhados pelo país para satisfazer às elites brancas. Os negros começaram a aproximar-se das escadarias do teatro.

3. As cartas abertas começaram a ser distribuídas à população.

"Hoje estamos nas ruas numa Campanha de denúncia! Campanha contra a discriminação racial, contra a opressão policial, contra o desemprego, o subemprego e a marginalização. Estamos nas ruas para denunciar as péssimas condições de vida da Comunidade Negra. Hoje é um dia histórico. Um novo dia começa a surgir para o negro! Estamos saindo da sala de reuniões, das salas de conferências e estamos indo para as ruas. Um novo passo foi dado contra o racismo."

4. A carta foi lida por mais de quinhentas pessoas. Assim iniciou-se o Ato Público. Depois vieram as manifestações. **Milton Barbosa**, associado do Cegan; **Antonio Leite**, da Associação Cultural Brasil Jovem, o poeta **Eduardo de Oliveira**, **Neusa Maria Pereira**, do grupo Afro-Latino **A m é r i c a**. Muitos outros falaram para as massas negras depois de muitos anos de desmobilização. E os negros se achegavam cada vez mais.

5. Estas linhas são pontos da matéria do Jornal Versus, escrita pelo jornalista e poeta, Hamilton Bernardes Cardoso, sobre o lançamento público do Movimento

Reaja à violência racial: venha conhecer o MNU

Movimento Negro Unificado: 21 anos de luta

48. Passados 19 anos, o MNU tem cumprido um papel político para o avanço da luta do negro no Brasil. Superamos a fase de denúncia, implementamos a questão Raça e Classe, contribuimos para a ampliação da luta do negro em todo o país, estabelecemos o eixo Reaja à Violência Racial a fim de tornar mais frontal a luta contra o racismo; apontamos a necessidade de construção de um projeto político do povo negro para o Brasil. Hoje, nacionalmente, estamos trabalhando pela efetivação do MNU como organização política de caráter revolucionário, que potencialize a população negra a transformar a estrutura racista deste país.

O significado da Marcha a Brasília

49. No dia 20 de novembro de 1995, o movimento negro ou a Marcha Contra o Racismo e Pela Vida em Brasília-DF, com 30.000 pessoas, que demonstrou a disposição dos negros em lutarem contra o racismo e a opressão.

50. Esta marcha mostrou que o movimento negro se fortaleceu e ampliou seu raio de ação. Houve avanço significativo nas categorias de trabalhadores, no movimento estudantil universitário, e no movimento secundarista, onde a juventude negra começa a ter uma participação importante. Nos movimentos populares, os militantes negros começam a ter consciência da importância da luta negra.

51. No dia 19 de novembro de 1995, véspera da Marcha, foi realizado o Encontro Nacional das Comunidades Negras Rurais, onde se discutiu a questão específica dos remanescentes de Quilombos e a situação geral dos negros no campo, sendo elaborada uma carta a qual foi entregue ao Presidente da

PRECONCEITO RACIAL: é a dimensão subjetiva do racismo, incorporada por todos os agentes de uma sociedade racista de forma mais ou menos explícita em seus gestos, hábitos e expressões. O preconceito pode ter uma expressão dominante - própria ao agente que pertence à raça dominante - ou uma expressão dominada - quando os agentes da raça dominada não conseguem reagir à violência racial. A reação à violência racial é o modo de desmantelamento do preconceito racial.

Reaja à violência racial: venha conhecer o MNU

Movimento Negro Unificado: 21 anos de luta

cidade de São Paulo, e as entidades do Movimento Negro: Centro de Cultura e Arte Negra - CECAN, Grupo Afro-Latino América, Associação Cultural Brasil Jovem e Câmara do Comércio Afro-Brasileira, representada pelo filho do Deputado Federal **Adalberto Camargo**. Decidiram pela criação de um Movimento Unificado contra a Discriminação Racial, para aglutinar as entidades do Movimento Negro e, decidiram também realizar uma manifestação no dia 7 de julho, para lançar publicamente os ideais do movimento e ao mesmo tempo protestar contra a discriminação racial e a violência policial sobre os negros.

11. Na semana em que seria realizado o Ato um Policial Militar matou com um tiro na cabeça o operário negro Newton Lourenço, no bairro da Lapa, acirrando mais ainda os ânimos da juventude que preparava o ato. Muitas reuniões, distribuições de cartas convocando a população a participar no Ato Público contra o racismo nas escadarias do Teatro Municipal, articulações com setores da Igreja, com entidades de direitos humanos, imprensa nacional e internacional.

12. Cinco mil cartas foram impressas para distribuição no Ato Público. Na manhã do dia 7 chegaram representantes de entidades do Estado do Rio de Janeiro. A tarde recebemos moções de cinco entidades negras da Bahia e cinco entidades cariocas elaboraram um documento único de apoio à manifestação.

E o povo negro foi às ruas

13. No início do Ato, 500 pessoas leram em voz alta o manifesto, já às 19 horas mais de mil pessoas participaram da manifestação que, além de contar com figuras expressivas do Movimento Negro de São Paulo, contou com a participação de vários representantes de entidades do Rio de Janeiro como, Instituto de Pesquisas das Culturas Negras - IPCN, Centro de Estudos Brasil-África -CEBA, Escola de Samba Quilombos, Renascença Clube, Núcleo Negro Socialista, Olorum Baba Min, Sociedade de Intercâmbio Brasil-África -SINBA.

14. Prisioneiros da Casa de Detenção enviaram um documento se integrando ao movimento e, denunciando as condições desumanas em que viviam os presos e o racismo do Sistema Judiciário e do Sistema Prisional.

Reaja à violência racial: venha conhecer o MNU

Movimento Negro Unificado: 21 anos de luta

15. Participaram do Ato também, a companheira Lélia Gonzales e o Professor Abdias do Nascimento. Segundo o Jornal Folha de São Paulo, o Ato Público de 7 de Julho, chegou a reunir duas mil pessoas.

Os primeiros tempos da reorganização

16. No início da década de setenta surge em São Paulo, um núcleo de negros, na Escola de Samba Vai-Vai, no bairro do Bexiga, que passam a discutir a situação do negro e a desenvolver um processo de construção de um Movimento Negro no Brasil.

17. À medida que foram aprofundando essa discussão foram conhecendo outros agrupamentos na cidade de São Paulo e no interior do Estado, e posteriormente negros das cidades do Rio de Janeiro e Niterói (RJ), e que seriam basicamente os embriões do surgimento do Movimento Negro Unificado em 1978.

18. Esses novos agrupamentos passaram a dar uma nova dinâmica à luta do negro, que em função da Ditadura Militar, estava bem limitada a ações acadêmicas e de Centros Culturais, e passaram a transformar o movimento dando característica mais aberta, mais de enfrentamento ao sistema, através de panfletagem, elaboração de jornais (Árvore das Palavras), trabalhos em escolas de samba, salões de baile, categorias de trabalhadores, favelas.

19. Conheceram Odacir de Matos, jornalista, defensor incontestado de 20 de novembro, morte de Zumbi dos Palmares, como data nacional do povo negro, em detrimento ao 13 de maio, data manipulada pelas elites brancas e racistas.

20. No Clube Coimbra, um Clube Recreativo de São Paulo, passaram a realizar reuniões, debates, e criaram um grupo de Teatro de denúncia das condições de vida do negro e da opressão branca, sob a direção de Francisco Ernesto da Silva.

21. Neste local desenvolviam também, trabalhos artísticos (literários, musicais e

Reaja à violência racial: venha conhecer o MNU

Movimento Negro Unificado: 21 anos de luta

42. Ouvíamos com muito respeito os comentários sobre Patrice Lumumba, Kwami N'Krumah, Amílcar Cabral, Mandlane, Agostinho Neto, Samora Machel.

43. Fomos bastante influenciados também pelo Pan-Africanismo, que se ampliou para o mundo através de congressos, principalmente na própria Europa, nos tornando conhecidas figuras como Leopoldo Senghor, Di Bois, Aimée Cesaire, Whoole Soinka e outros.

Conquistas importantes

44. Foram muito ricas as teses elaboradas pelo MNU, com Lélia Gonzales à frente, esta militante que introduziu novos conceitos em relação à luta contra o racismo e a opressão. Lélia Gonzales e os militantes do MNU introduziram várias teses revolucionárias no campo da Sociologia e Antropologia.

45. Transformada em Movimento Negro Unificado, a luta organizada contra o racismo foi ampliada para outros Estados numa nova dinâmica, através da distribuição massiva de cartas, nas greves dos trabalhadores, nos Partidos Políticos, nos congressos científicos, nas Escolas de Samba, Associações de Moradores, nas Prisões, nas Entidades Religiosas.

46. O MNU e outras organizações do Movimento Negro tiveram conquistas importantes. O racismo passou a ser confrontado publicamente neste país; denúncias foram realizadas, mostrando o caráter racista da sociedade brasileira, a forma como o negro é discriminado na admissão ao emprego e no trabalho, a forma violenta e humilhante como a polícia trata o cidadão negro neste país, o racismo na estrutura educacional, o racismo nos meios de comunicação.

47. O MNU foi fundamental para implantar a discussão tendo como base a questão Raça e Classe, ou seja, lutar contra a opressão específica sobre o negro combinando a luta contra a opressão geral dos trabalhadores.

Reaja à violência racial: venha conhecer o MNU

Movimento Negro Unificado: 21 anos de luta

36. Em 1981, na Praça Ramos, em São Paulo, o MNU juntamente com o Grupo Somos, o Jornal Lampeão e outros grupos de gays e lésbicas, de prostitutas, organizamos um ato de repúdio às ações do Delegado Wilson Richetti do 3º DP, que prendia negros, travestis e prostitutas nas suas rondas diárias no centro de São Paulo e na Zona do Meretrício e nas boates da época.

37. O MNU tem uma história de luta contra a Ditadura Militar, teve papel renovador nas ações do movimento negro em todo o Brasil, atuamos em categorias de trabalhadores, favelas, escolas de samba, terreiros de candomblé e umbanda, tivemos significativos embates contra o racismo e a violência policial neste período, em vários Estados onde nos constituímos e inspiramos ações nos outros Estados onde ainda não tínhamos nos organizado.

38. Foi o MNU que realizou as mais importantes ações contra o regime do Apartheid, aqui no Brasil, nas décadas de setenta e oitenta, décadas decisivas para a derrocada do regime racista da África do Sul, que hoje tem como presidente Nelson Mandela, que permaneceu preso durante 27 anos, e que sempre teve a solidariedade do MNU.

Lutas internacionais e a origem do MNU

39. As condições de vida do negro brasileiro e sua história, foi a base da criação do MNU, mas os fatos internacionais tiveram grande influência para seu surgimento.

40. A luta pelos Direitos Civis nos EUA, a trajetória da vida de Martin Luther King, a forte influência de Malcolm X sobre a juventude negra no mundo, a corajosa ação dos Panteras Negras.

41. Fomos influenciados também pelas vigorosas lutas dos Movimentos da Libertação Nacional em África, realizada pelo Movimento Pela Libertação de Angola - MPLA, Frente de Libertação de Moçambique - FRELIMO, Partido da Independência de Guiné-Bissau e Cabo Verde - PAIGC e outras.

Reaja à violência racial: venha conhecer o MNU

Movimento Negro Unificado: 21 anos de luta

plásticos), tornando-se o local, um ponto de proliferação cultural e de ampliação da luta contra o racismo.

22. Essas novas ações desenvolveram a compreensão de muitos negros que passaram a sentir a necessidade de criar pólos de aglutinação desses setores semi-organizados da população negra, surgindo daí encontros interestaduais (Rio e São Paulo) e mais tarde o Movimento Negro Unificado, cujo nome inicial foi Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial - MNUCDR.

Enfrentamentos iniciais

23. Essa nova orientação do Movimento Negro Contemporâneo iniciou enfrentando a violência Policial no bairro do Bexiga, se estendeu para cidades do Rio de Janeiro e Niterói, mais tarde para outras cidades do Estado do Rio de Janeiro e depois para outros Estados.

24. Iniciou-se também enfrentamentos com o embranquecimento da Escola de Samba Vai-Vai e depois das outras escolas de samba de São Paulo e Rio de Janeiro, tendo esse processo, inclusive, influenciado o surgimento da Escola de Samba Quilombo, no Rio de Janeiro, um marco de consciência negra na luta cultural dos negros das escolas de samba.

25. Trabalhamos também para retirar negros nas Universidades e Centros Acadêmicos, e os orientamos para atuarem junto à população negra que naquele momento necessitava desse negros "preparados" para contribuírem com os trabalhos nas favelas, nos bairros, nos morros, nas escolas de samba e outros locais.

26. Dizem que tirávamos os negros da Universidade, o que não é verdade, pois

Reaja à violência racial: venha conhecer o MNU

Movimento Negro Unificado: 21 anos de luta

trabalhos sobre os negros eram feitos em Universidades, embora entendêssemos não ser nossa prioridade.

MNU: nova dinâmica no contra o racismo

27. Com a criação do Movimento Negro Unificado em 18 de junho de 1978, na sede do antigo Centro de Cultura e Arte Negra - OECAN, o movimento negro passa a ter uma nova dinâmica, com ações unificadas nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia, depois se estendendo para o Estado do Rio Grande do Sul.

28. Teve o MNU, importantes ações nas escolas de samba, nas favelas, em determinadas categorias de trabalhadores, em algumas Universidades e ocupou espaços importantes na mídia, pois naquele momento histórico interessava à própria imprensa burguesa (Folha de São Paulo, Estadão, Jornal do Brasil e outros), denunciar o racismo no Brasil como forma de pressão sobre a Ditadura Militar.

29. Teve o MNU, uma presença marcante nos Congressos da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que naquele momento histórico também era um local privilegiado para se discutir as questões sociais, pois a sociedade sofria um cerco pelo regime militar, e a SBPC teve um papel importante para romper esse cerco.

30. Em 1983, Angela Gillian, antropóloga afro-americana, Neninho de Obaluayê,

, e Milton Barbosa, deram uma entrevista ao jornal Pasquim, discutindo a questão racial, questão

Reaja à violência racial: venha conhecer o MNU

Movimento Negro Unificado: 21 anos de luta

rigorosamente proibida pela Ditadura Militar, que na época, inclusive, ainda estava prendendo, torturando e matando nos seus porões de opressão.

31. A partir desta entrevista o jornal que tinha com dificuldades, suas matérias liberadas pela censura, exercida diretamente por militares, passou a ter suas matérias retidas por 15 dias, como represália, perdendo suas notícias a atualidade e novidade que colocavam o Pasquim como um jornal de vanguarda, levando-o à derrocada.

A expansão da luta

32. O MNU polemizou muito nas SBPC's, nesse período. Militantes do MNU tiveram grandes atuações para a formação de finanças para o Fundo de Greve dos Metalúrgicos do ABC, símbolo, naquele período, da luta dos operários e trabalhadores de todo o país, lutas também importantes para derrubar o regime militar.

33. No Congresso da Anistia o MNU apresentou uma tese sobre o chamado preso comum como preso político, pois consideramos o marginal como vítima desse sistema racista e excludente, que empurra para o crime grande parcela da sua população, sendo essas pessoas em grande quantidade oriundas da população negra.

34. Colocávamos a importância da justiça e necessidade de se lutar pela liberdade dos reconhecidos perseguidos políticos, entre aqueles que lutavam contra o regime de opressão. Eram vanguardas operárias, estudantis, profissionais liberais, mas entendíamos como necessário e urgente também, lutar contra as torturas nas casas de detenções de todo o país, pois antes de torturarem os reconhecidos presos políticos eles faziam o seu vestibular nos chamados presos comuns.

35. Para nós as prisões estavam e estão lotadas por vítimas da ação repressiva do Estado burguês, que dá garantia acima de tudo ao patrimônio, em detrimento da vida.

Reaja à violência racial: venha conhecer o MNU